



RESPOSTA LINFOPROLIFERATIVA IN VITRO AO METIL GALATO: ESTUDO COM SEIS INDIVÍDUOS SEM HISTÓRICO DE INFECÇÃO POR LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

MAYARA ARGUELLO DA SILVA; RAFAELA BENICIO SANTANA; ESTEFANNY SOUZA DE SÁ; ERIKA OLIVEIRA DA SILVA; ANTONIA MARIA RAMOS FRANCO

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença tropical negligenciada, impactando milhões de pessoas, sobretudo em áreas tropicais e subtropicais. A resposta imunológica exerce um papel fundamental no controle da infecção, e sua modulação surge como uma abordagem promissora para o desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas. O metil galato (MG), possui propriedades antioxidantes e possível ação imunomoduladora, tem sido investigado em diferentes contextos devido à sua capacidade de influenciar a resposta imune. **Objetivo:** avaliar a proliferação linfocitária *in vitro* diante da exposição ao MG em indivíduos sem histórico de infecção por LTA, com o objetivo de compreender melhor o impacto desse composto na resposta imunológica celular na ausência de contato prévio com o patógeno. **Material e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética com o CAAE: 81512524.3.0000.5020, investigou a resposta imune em indivíduos sem histórico de infecção por LTA, do município de Manaus. Os indivíduos foram submetidos a procedimentos de coleta de sangue periférico e análise de proliferação celular. O objetivo foi avaliar a atividade linfoproliferativa do composto fenólico metil galato em comparação com o Glucantime®, tratamento convencional, e a fitohemaglutinina (PHA), um mitógeno de linfócitos T. **Resultados:** As células estimuladas com MG apresentaram uma indução de proliferação de 18%, enquanto o grupo controle, sem estímulo apresentou 24,16%, frente a 28% estimulado pelo Glucantime®, preconizado como tratamento preconizado. Como esperado, a fitohemaglutinina (PHA), um mitógeno de linfócitos T utilizado como controle positivo, induziu a maior proliferação, com 56%. **Conclusão:** Na concentração testada, o MG não induziu uma proliferação linfocitária expressiva, a resposta observada foi inferior à induzida pelo Glucantime®, e significativamente menor que a resposta ao PHA, mitógeno de linfócitos T. Esses achados indicam que o MG pode não atuar como um potente indutor da proliferação celular, mas sim exercer um possível efeito imunomodulador. Estudos adicionais, incluindo análises estatísticas e avaliação de outros marcadores de ativação imunológica, são necessários para elucidar melhor seu papel na modulação da resposta imune.

Palavras-chave: **PROLIFERAÇÃO CELULAR; COMPOSTO FENÓLICO; IMUNOMODULAÇÃO**